

LANDIM FILHO, Raul. **Questões disputadas de metafísica e de crítica do conhecimento**. São Paulo: Discurso Editorial, 2009, Coleção Philosophia, 475 p.

Ivanaldo Santos*

No final de 2009 o pesquisador e professor do departamento de filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Raul Landim Filho, lançou seu novo livro, ou seja, *Questões disputadas de metafísica e de crítica do conhecimento*. Trata-se de uma coletânea de ensaios que foram originalmente publicados em revistas especializadas ou na forma de capítulos de livros. Em grande medida esses ensaios refletem o resultado de uma longa pesquisa que durou aproximadamente vinte e dois anos, ou seja, compreende o período de 1983 a 2005.

O objetivo do livro é analisar a possibilidade da discussão filosófica realizada por pensadores anteriores ao século XX, especificamente Tomás de Aquino, Descartes e Kant, poder ser retomada e até mesmo atualizada a partir da filosofia contemporânea. É por causa disso que a pergunta que, em grande sentido, norteia o livro é a seguinte: a filosofia desenvolvida anteriormente ao século XX (Tomás de Aquino, Descartes e Kant) pode interrogar e problematizar as convicções da filosofia contemporânea?

A coletânea apresenta uma diversidade de autores (Tomás de Aquino, Descartes, Spinoza, Kant e Gilson) e de temas (epistemologia, metafísica, lógica e filosofia da linguagem). Entretanto, essa diversidade é cautelosamente orientada pelo método de análise conceitual. Esse método

* Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN. E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br Resenha recebida em 30.12.2009, aprovada em 30.04.2010.

consiste em questionar a real contribuição de um problema filosófico específico para o desenvolvimento da filosofia em sua totalidade. Para alcançar esse fim é preciso haver um retorno aos conceitos básicos do texto estudado, examinar a compatibilidade entre as teses apresentadas, reconstruir os argumentos e, por último, questionar a validade dos esclarecimentos propostos e confrontá-los com contextos conceituais exteriores a discussão original.

É preciso realizar dois importantes esclarecimentos sobre o livro de Landim Filho (2009).

O primeiro é com relação à palavra *crítica* que aparece no título do livro. Essa palavra deve ser entendida de duas formas. De um lado, como sendo a análise conceitual de problemas filosóficos anteriores ao século XX que podem elucidar novas e velhas questões postas pela filosofia contemporânea. Neste sentido *crítica* é o poder que o próprio texto possui de elucidar problemas internos ao mesmo e também da filosofia. Do outro lado, *crítica* é a possibilidade tanto dos autores estudados como também da filosofia do século XX realmente terem produzido metafísica e conhecimento.

O segundo é que o livro de Landim Filho (2009) não é um manual ou tratado de história da filosofia. Por isso não se encontra neste livro esquemas e formulas presentes nos livros de história da filosofia. Não existem referencias a datas, formação pessoal, influências recebidas e outras características que tradicionalmente compõe os manuais de história da filosofia. Em grande medida, ele coloca lado a lado um pensador medieval (Tomás de Aquino), e dois pensadores modernos (Descartes e Kant) para juntos discutirem a possibilidade da discussão filosófica travada por esses pensadores poderem esclarecer os problemas que surgiram ou renasceram com o desenvolvimento da filosofia contemporânea, especialmente a lógica e a filosofia analítica.

O fato de Landim Filho (2009) ter fugido a cultura de manual, ou seja, de fazer história da filosofia, cultura muito presente nos círculos filosóficos brasileiros, é profundamente elogiável. Ele apresenta ao público leitor de filosofia no Brasil um livro complexo, o qual exige, por parte do leitor, um conhecimento tanto da história da filosofia como também dos problemas produzidos pela filosofia desde a antiguidade grega até o século XX. Entre os problemas que são abordados por Landim Filho (2009) cita-

se: a verdade, a representação do objeto, a referência, a prova ontológica da existência de Deus, os juízos predicativos e o problema dos universais.

Todavia, apesar do livro ser profundamente elogiável é preciso realizar duas observações.

Primeira, Landim Filho (2009) exagera um pouco na proposta de verificar se a filosofia desenvolvida anteriormente ao século XX pode interrogar e problematizar as convicções da filosofia contemporânea. Ele quase que transforma os pensadores estudados (Tomás de Aquino, Descartes e Kant) em autores do século XX. Talvez falte ao livro de Landim Filho (2009) um pouco de contextualização da obra desses pensadores. Por exemplo, Tomás de Aquino quando discutiu a predicação não tinha em mente as mesmas motivações que a filosofia do século XX e, por sua vez, Kant, quando discutiu o mesmo tema não construiu um aparato lógico da forma como foi feito no referido século.

Segunda, Landim Filho (2009) constantemente usa a expressão *filosofia contemporânea*. Entretanto, em grande medida, seu raio de discussão limita-se a lógica e a filosofia analítica. Obviamente, é justo e compreensível fazer referências a esses dois ramos da filosofia contemporânea. Até porque grande parte do que foi produzido no século XX e início do XXI deve-se a esses dois ramos. Todavia, é preciso deixar claro que a filosofia contemporânea não se restringe apenas à lógica e a filosofia analítica. Existem outras correntes ou escolas como, por exemplo, o neotomismo, o neomarxismo e o existencialismo. A preocupação de Landim Filho (2009) com a lógica e a filosofia analítica é justa, mas não podemos restringir a filosofia contemporânea apenas a esses dois ramos.

Por fim, é preciso brindar o livro de Landim Filho (2009). Finalmente tem-se no Brasil um livro que, de um lado, não reproduz os lugares comuns da história da filosofia como, por exemplo, afirmar que Tomás de Aquino está preso a Idade Média ou que Kant não discutiu problemas que envolvem a lógica. Do outro lado, tem-se um livro que apresenta certa continuidade entre pensadores tidos como *antigos* e a filosofia contemporânea. Landim Filho (2009) demonstra como os problemas filosóficos discutidos no século XX tiveram sua origem em épocas anteriores a esse século e talvez – é apenas uma mera possibilidade – encontrem algum tipo de solução nestas mesmas épocas.